

## MUSICALIDADE E COMUNICAÇÃO EXPRESSIVA EM MUSICOTERAPIA, COMO ESTRATÉGIAS PARA CONHECER O ESPAÇO SONORO MUSICAL COMUNICACIONAL DE CRIANÇAS COM TEA

### *MUSICALITY AND EXPRESSIVE COMMUNICATION IN MUSIC THERAPY AS A STRATEGY TO KNOW THE MUSICAL COMMUNICATIONAL SOUND SPACE OF CHILDREN WITH ASD*

*Tainá Jackeline Tomaselli<sup>1</sup>, Clara Márcia Piazzetta<sup>2</sup>*

---

**Resumo:** Estudo de Iniciação Científica com a versão brasileira da tabela IMTAP nos domínios Musicalidade e Comunicação Expressiva como estratégias para a identificação do espaço sonoro musical e comunicacional de crianças com o transtorno do espectro do autismo - TEA, através de um estudo comparativo e descritivo de intervenções realizadas, ainda em andamento. O TEA leva a severos comprometimentos de comunicação social. A musicoterapia pode ser uma forma de conhecer o espaço sonoro musical, comunicacional de crianças com TEA para ampliação de competências sociais.

**Palavras-chave:** musicoterapia, TEA, comunicação, IMTAP.

**Abstract:** Scientific initiation study with the Brazilian version of IMTAP table in the fields of Musicality and Expressive communication as strategies for the identification of the musical communicational sound space of children with autism spectrum disorder ASD through a comparative and descriptive study of interventions performed, still in progress. The ASD leads to severe social communication impairments. Music therapy can be a way of knowing the musical space, communicational of children with ASD to increase social skills.

**Keywords:** music therapy, ASD, communication, IMTAP.

---

## 1. CARACTERIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, a musicoterapia tem sido usada como tratamento complementar no transtorno do espectro do autismo - TEA. Pois, “a música é indicada para o desenvolvimento de potenciais e recuperação de funções, com objeti-

---

<sup>1</sup> UNESPAR - Campus de Curitiba II. bolsista Fundação Araucária. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2789324748732110>. [tjtomaselli@gmail.com](mailto:tjtomaselli@gmail.com),

<sup>2</sup> UNESPAR - Campus de Curitiba II. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6217374420607409>. [clara.piazzetta@unespar.edu.br](mailto:clara.piazzetta@unespar.edu.br)

vos terapêuticos relevantes que envolvem a melhora das necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas do indivíduo”. (WEIGSDING, 2014). Assim, esse projeto busca apresentar a tabela IMTAP como uma estratégia para a identificação do espaço sonoro musical, comunicacional de crianças com TEA, em atendimentos de musicoterapia realizados no Centro de Atendimento e Estudos em Musicoterapia CAEMT- FAP.

A música na musicoterapia segundo Shapira, citado por Dias (2011) “é linguagem eleita, onde se pode criar um espaço potencial de acolhimento, o qual através da música, na música e das relações que surgem da experiência musical, possam liberar emoções, comunicação e abertura para eventuais *Insight*” (SHAPIRA, 2007apud DIAS, 2011 p. 54).

A música exerce grande influência no desenvolvimento e funcionamento cerebral. Envolve “esquemas sensoriais responsáveis pela percepção e processamento auditivo e visual para que haja uma organização temporal e motora necessárias para a fala e execução musical” (MUSZKAT *et al*, 2000 *apud* WEIGSDING, 2014, p. 3), ou seja, diante dos mais diversos timbres, ritmos, andamentos e contornos melódicos existentes nas experiências de escuta e execução musicais.

O termo “autismo”, oriundo da palavra grega “autos”, significa “próprio” ou “em si mesmo”, acrescido do sufixo “ismo”, remete para uma ideia de orientação ou estado. Pode ser considerado um distúrbio de desenvolvimento que leva a severos comprometimentos de comunicação social e comportamentos restritivos e repetitivos que tipicamente se iniciam nos primeiros anos de vida (Entendendo o Autismo s/d). Hoje compreendido dentro do TEA.

Uma das maiores características clínicas do TEA é o prejuízo da linguagem expressiva, interferindo na fala. Algumas crianças podem sofrer regressões com redução do vocabulário, perda da fala de palavras anteriormente aprendidas, aparecimento de palavras sem significado, repetições de termos sem necessidade e sem função social, atraso severo de fala ou até nenhuma fala.

A Musicoterapia tem por base trabalhar a partir da “experiência musical compartilhada” vivenciada entre musicoterapeuta e as pessoas atendidas (BRUSCIA, 2014). As ferramentas nos atendimentos são instrumentos musicais e canções entoadas com letras ou melodias com fonemas.

Os atendimentos de Musicoterapia que servirão para coleta de dados da pesquisa são realizados no Centro de Atendimento e Estudos em Musicoterapia. Este é um Órgão Suplementar e está integrado ao plano pedagógico do Curso de Graduação em Musicoterapia, atendendo à pesquisa, ensino e extensão em prol do desenvolvimento humano. Entre outras finalidades, destaca-se a prestação de atendimento musicoterapêutico a comunidade curitibana e paranaense.

Nos atendimentos realizados com crianças com TEA, as experiências vividas são de improvisação, audição e recriação sempre compartilhando espaços de interação entre os estagiários e as crianças em atendimento.

Conhecer mais sobre essa interação e a participação das crianças com TEA foi objeto de estudo de musicoterapeutas norte americanas (BAXTER, *et al.*, 2007). O resultado desse estudo gerou uma ferramenta de análise denominada *Individualized Music Therapy Assessment Profile* IMTAP. Esse instrumento é composto por dez tabelas que registram dez domínios diferentes: musicalidade, comunicação expressiva, comunicação receptiva/percepção auditiva, interação social, motricidade ampla, motricidade fina, motricidade oral, cognição, habilidade emocional, habilidade sensorial. (BAXTER, *et al.*, 2007 *apud*, SILVA, 2012 p. 19). Essa ferramenta específica da Musicoterapia foi traduzida e validada para o português por Silva (2012).

A aplicação dos domínios de musicalidade e comunicação expressiva da IMTAP será uma estratégia para conhecer o espaço sonoro musical comunicacional de crianças com TEA.

Espera-se, com esse projeto, colaborar com os trabalhos musicoterapêuticos realizados com crianças com TEA bem como aprofundar conhecimentos sobre as estratégias musicais colocadas em ação quanto ao alcance terapêutico da música.

## 2. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Estudo bibliográfico e de base clínica, comparativo / descritivo de intervenções realizadas e identificadas a partir da aplicação da versão brasileira da ferramenta IMTAP nos domínios musicalidade no item fundamentos e comuni-

cação expressiva em **dois** participantes da síndrome do espectro autista com a colaboração dos estagiários de musicoterapia que atendem no CAEMT. Registro no CEP- CAAE 69251917.0.0000.0094.

O estudo bibliográfico será realizado com busca em base de dados científicos, para artigos, livros, específicos do tema.

**Coleta dos dados:** serão quatro coletas por participante em vídeos de atendimentos em andamento desde o início do ano de 2017 usados exclusivamente para o estudo sem recorte para demonstrações das intervenções descritas. A primeira coleta será de atendimentos realizados no mês de abril de 2017, a segunda de atendimento realizado no final do semestre no mês de julho, A terceira coleta de atendimento realizado no mês de setembro e, a quarta coleta em atendimento realizado no final do mês de novembro de 2017.

O domínio da Musicalidade será aplicado na primeira e na última coleta para entendimento do espaço sonoro musical em um estudo comparativo e descritivo de intervenções realizadas. O domínio da comunicação expressiva será aplicado nas quatro coletas em um estudo comparativo e descritivo das intervenções realizadas e das sonoridades comunicadas.

**Análise dos dados:** As tabelas serão analisadas na metodologia do próprio IMTAP, ou seja, N R I C por estimativa (onde N= Nunca= 0%, R= Raramente= Abaixo de 50%, I= Inconsistente= 50 – 79% e C= Consistente= 80 – 100%). Os resultados das duas coletas (musicalidade) e das quatro coletas (comunicação expressiva) serão comparados para a construção da conclusão. A comparação será por participante e não entre os participantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAXTER, H.T; BERGHOFER, J. A.; MACEWAN, L. NELSON, J. PETERS, K.; ROBERTS, P. *Individualized Music Therapy Assessment Profile IMTAP*. London, Jessica Publishers, 2007.

BRUSCIA, K. *Definindo Musicoterapia*, Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

DIAS, Magali. O Ser Musical. *Anais do XIII FÓRUM PARANAENSE DE MUSICOTERAPIA*, Paraná: AMTPR. 2011

Revista Brasileira de Musicoterapia - Ano XIX - ED. ESPECIAL - ANO 2017  
TOMASELLI, T. J.; PIAZZETTA, C. M. Musicalidade e comunicação expressiva em musicoterapia, como estratégias para conhecer o espaço sonoro musical comunicacional de crianças com TEA. (p. 193-197)

SILVA, A. M. da. *Tradução para o português brasileiro e validação da escala Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP) para uso no Brasil*. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS no setor de Saúde da Criança e Adolescente 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/61729/000865705.pdf?sequence=1>>.

WEIGSDING, A. J. A influência da música no comportamento humano. *Arquivos do MUDI*, v. 18, n. 2, p. 47-62. 2014.

#### WEB

*Entendendo o autismo*. Disponível em: <<http://entendendoautismo.com.br/artigo/autismo-o-que-e/>>. Acessado em: 20/04/2017.

